



# Do Campo ao Laboratório, do Laboratório ao Campo: Experiência de Educação Patrimonial

Fabício Barros Gonçalves<sup>1\*</sup>; Rogério Ribeiro Fernandes<sup>2</sup>; Ana Cecilia Soja<sup>1</sup>;  
Anderson de Souza Lima<sup>1</sup>; Eduardo Moreira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Docente no Instituto Federal Fluminense – Campus Bom Jesus do Itabapoana; <sup>2</sup>Docente no Instituto Federal Fluminense – Campus Itaperuna.

fabricao.goncalves@gsuite.iff.edu.br (pós-graduado *stricto sensu*)

TIPO DE PROJETO: ( ) PESQUISA (X) EXTENSÃO

## Resumo

O presente trabalho configura-se como um compilado dos aprendizados e questionamentos oriundos do desenvolvimento de um projeto de extensão inovador para o Bacharelado em Engenharia da Computação do campus Bom Jesus do Itabapoana do Instituto Federal Fluminense (IFF-BJI). Para além de um relato da experiência, nossa proposta é discutir a trajetória teórica que orientou seu desenvolvimento, a qual se entrelaça com conceitos fundamentais como território e cooperação. Nosso curso de Engenharia é relativamente recente e já foi concebido na nova perspectiva de curricularização da extensão. Assim nasce o Relato e Rotas, com o objetivo transdisciplinar de relacionar Educação Patrimonial e tecnologias digitais, contando com o suporte e experiência de outro campus do IFF, Quissamã. Da alteridade entre os dois territórios foi possível desenvolver uma metodologia inovadora do ponto vista pedagógico em um curso de Bacharelado em Engenharia de Computação, pois rompeu com o modelo extensionista tradicional e transformou o espaço pedagógico, estabelecendo que o ambiente laboratorial não é o único espaço de aprendizagem de um curso de tecnologia. Dessa forma, professores e estudantes ampliaram as suas vivências, materializando um verdadeiro contraponto ao processo tradicional de formação de profissionais de engenharia e exemplificando o potencial transformador da extensão.

**Palavras-Chave:** Extensão Universitária. Território. Patrimônio. Tecnologias Digitais.